

Alma e Penitente

Roteiro de Alexandre Lobão – www.AlexandreLobao.com

Fiz este roteiro em formato simplificado, sem detalhamento de quadros, para produzir o roteiro mais agilmente.

Estou dando mais liberdade ao desenhista, ou melhor, explicitando esta liberdade, pois sempre digo que tudo pode ser melhorado, inclusive diálogos ou cenas inteiras; só peço que modificações maiores sejam validadas comigo antes de serem desenhadas. Vamos ver se funciona. :)

Roteiro por página

Página 1

Descrição:

Quadro único. Noite. Um local deserto da cidade, podendo ser um parque ou um terreno baldio.

Em primeiro plano, uma mão de criança caída no chão, com os dedos para cima. O corpo está para fora da página. Entre os dedos, caindo para o chão, há um colar com um crucifixo de prata.

Em segundo plano, visto de baixo para cima, o Penitente olha para a criança morta.

Em terceiro plano, sobre algo (uma árvore, ruínas, qualquer coisa), mais ao alto, o Alma observa o Penitente e a criança.

Texto:

Box perto do Penitente: "**Penitente**, um ex-assassino de aluguel que, após sua morte, tem a chance de resgatar seus pecados."

Box perto do Alma: "**Alma**, um padre atormentado por lembranças de uma vida anterior que não sabe se viveu, em busca de recuperar sua fé."

Título (mais embaixo na página que os dois boxes) "em... **Pecado Original**"

Página 2

Alma se joga com os dois pés nas costas de Penitente, que é atirado para frente.

Penitente cai e faz um rolamento, terminando com um dos joelhos no chão e atirando com sua arma na direção do Alma.

As balas atravessam o Alma, que claramente sente dor com isso e geme. As balas provocam algum efeito visualmente estranho ao passar por ele. Mas Alma continua caminhando na direção do Penitente e coloca uma das mãos sobre sua máscara.

Página 3

Alma (com voz estranha, de Cortez): "Vede o medo e dor que infligiste às tuas vítimas, e arrepende-te".

Nada acontece, Alma fica surpreso (desafio: mostrar isso sob a máscara. Ideia: se basear no Rorschach de Dave Gibbons em Watchmen, com a surpresa aparecendo em manchas na máscara).

Como Alma ficou sólido para tocar em Penitente, Penitente percebe isso e dá um grande soco no queixo de Alma, que cai longe.

Ao tentar se levantar, Alma se depara com o Penitente de pé à sua frente, apontando sua arma para ele.

Página 4

Penitente: "Já deve ter dado para sacar que não fui eu quem matou a menina. Então não me enche mais o saco e vaza."

Alma (com voz de Cortez): "Quem é você? Como é imune ao meu toque?"

O Penitente só olha para ele, sem resposta. Alma percebe que ele não vai responder.

Alma (com voz normal, ainda caído no chão, passando a mão no rosto onde levou o soco): "Como chegou aqui?"

Penitente: "Eu sempre estou onde precisam que eu esteja. Só não entendo porque cheguei tarde... de novo"

Penitente vai se afastando. Alma abaixa a cabeça, pensando, depois levanta a mão na direção dele.

Alma: "Espere. Acho que podemos trabalhar juntos neste caso"

Penitente (sem se virar): "Eu trabalho sozinho".

Alma (se levantando): " Eu também. Mas cinco crianças morreram, e acho que este assassino já foi longe demais".

Penitente (virando o rosto): "Como eu disse, eu trabalho sozinho".

Alma: "Acho que sei onde encontrar o assassino."

Página 5

Penitente, se aproximando: "Fale"

Alma enfia uma mão dentro de seu traje e saca um mapa da cidade com uma caneta presa a ele. Há quatro pontos marcados nele, e ele marca um quinto.

Alma (com voz de Cortez, novamente): "Eu já suspeitava disso. Quatro assassinatos na cidade, cada um deles à mesma distância do anterior. E, agora, o quinto..."

Enquanto fala ele liga todos os pontos, e fica claro que é um desenho de um pentagrama cobrindo toda a cidade.

Alma: "Todas as crianças tiveram seus corações arrancados de forma brutal, e tinham um crucifixo de prata nas mãos. Não há como negar que se trata de algum tipo de ritual de algum grupo satanista."

Penitente: "Você parece entender bem deste assunto"

Alma (sempre com a voz de Cortez): "Já tive minha cota de bruxos, demônios e satanistas."

Só não consegui identificar a arma do crime".

Página 6

Penitente: "Os corações foram arrancados à mão. Alguém inacreditavelmente forte."

Alma: "E como você sabe disso?"

Penitente: "Já tive minha cota de assassinatos. Então, mascarado, onde está o assassino?"

Alma (estendendo a mão para ser apertada): "Chamam-me Alma"

O Penitente não responde, nem aperta a mão de Alma. Alma desiste e faz um círculo com a caneta no centro do pentagrama.

Alma: "O ponto focal deste tipo de ritual é o centro do pentagrama. No caso, a Igreja de São Thiago, abandonada a décadas".

Quando ele levanta o rosto, o Penitente já sumiu.

Alma (com voz normal): "Droga!"

Página 7

Quadro de página inteira. Igreja abandonada de São Thiago.

Bancos de igreja velhos, quebrados e empoeirados estão jogados para os cantos. No centro do salão, há um pentagrama (estrela de cinco pontas inserida em um círculo) desenhado em sangue, com um coração em cada vértice e um crucifixo de prata fincado em cada coração. Nos cruzamentos das linhas do pentagrama há velas acesas.

Ao centro, um homem de branco está ajoelhado, rezando.

Pequeno quadro, no canto inferior direito, flutuando sobre o quadro grande: A porta da igreja, vista de dentro para fora, sendo escancarada (quebrando a tranca e talvez correntes) com um pontapé do Penitente.

Página 8

Penitente avança para o centro da nave, já atirando. As balas somem no ar, gerando pequenos círculos concêntricos, quando chegam aos limites do pentagrama.

Sem se abalar, ele continua andando em direção ao centro, guarda a arma e puxa sua faca. Chegando à borda do pentagrama, ele levanta a faca e avança, em um salto, apenas para ser atirado à distância, caindo em meio a uma pilha de bancos de igreja.

Sua mão aparece em meio dos destroços, começando a tentar sair, e é segura pela mão de Alma.

Alma puxa o Penitente para fora dos destroços. Penitente está com uma trave de madeira atravessando seu corpo na lateral da barriga, que ele arranca sem sinal de dor e joga para o lado. A ferida fica como um buraco escuro, mas não sangra.

Penitente: "Já disse que trabalho sozinho".

Alma vira de costas para ele, em direção ao centro da igreja: "Não se preocupe. Não estou pedindo sua ajuda."

Página 9

Quadro grande: Alma se aproxima com cuidado do pentagrama, e Penitente vem logo atrás. No centro do pentagrama, o homem de branco está em transe, olhando para cima com os olhos sem íris, totalmente brancos. Ele murmura algo incompreensível.

Alma estica a mão em direção ao limite do pentagrama, e seus dedos "tocam" em algo, soltando pequenas faíscas ao redor das pontas dos dedos, como naqueles globos de plasma.

Alma (com voz normal): "Isto é curioso"

Penitente: E agora?

Alma: (com voz normal): "Agora..."

Alma (com voz de Cortez): "Vamos tentar algo diferente"

Página 10

Alma, que ficou intangível (quem sabe mostrar isso com algumas fumacinhas subindo em volta de seu corpo? Ou, que sabe, o corpo ficando ligeiramente transparente, mostrando alguma coisa do cenário ao fundo?), estica novamente a mão na direção do limite do pentagrama.

Zoom na mão, dois ou três quadros pequenos: Desta vez a mão ultrapassa os limites e consegue entrar até metade do braço; sendo que o limite da barreira invisível fica claro pelas faíscas que aparecem no ar, em torno do braço, no ponto onde o limite é cruzado.

Alma cruza todo o limite, ficando dentro do pentagrama.

Ele olha para fora, e o Penitente está apontando para o homem de branco. A imagem do Penitente e do cenário ao fundo parece borrada, como se fosse vista através de uma lâmina de água.

Página 11

Alma se volta em direção ao homem de branco, que continua na mesma posição, olhos brancos para cima, murmurando coisas incompreensíveis (podem ser apenas rabiscos, se letras, ele está falando muito baixo e em uma língua inexistente).

Alma: "Muito bem, pode parar o que quer que esteja fazendo!".

O homem não se move, e Alma estica a mão em direção ao seu ombro.

Assim que o toca, há uma grande explosão de luz e Alma cai ao solo, o corpo todo fumegando. O homem continua na mesma posição, como se nem tivesse notado a presença dele.

Alma começa a se levantar, ficando de quatro no chão, o corpo ainda soltando fumaça em alguns pontos. Seu traje ficou com buracos provocados por fogo em diversos pontos. Ele fala com voz normal.

Alma: "Bom, se você não quer me ouvir, isso deve chamar sua atenção..."

Ele agarra uma das cruzes de prata que estão enfiadas nos corações das crianças e a puxa. A parte de baixo da cruz é uma lâmina, ficando claro que não são cruzes, mas adagas com empunhadeiras em formato de cruz.

Página 12

Quadro grande: Uma explosão de luz lança Alma, Penitente e todos os objetos da igreja para longe do homem de branco.

Quadro do lado esquerdo: Alma desacordado, e a voz de Cortez falando em sua cabeça: "Acorde, Raul!..." e "Droga, preciso tentar assumir seu corpo..."

Quadro do lado direito: Penitente se levantando, jogando longe um banco de igreja quebrado que estava sobre ele.

Quadro comprido ao fim da página: Homem de branco, gerando luz a partir de seu corpo, ao centro. Da esquerda o Alma avança em sua direção, com algo diferente do normal (uma fumaça sai de seus olhos ou envolve todo seu corpo, estilo "Kirby Dots") e a adaga prateada de cruz na mão, e da direita o Penitente avança com uma faca militar.

Página 13

Quadro comprido ao início da página, os dois heróis exatamente na mesma posição. Ao centro, o homem de branco, com uma voz poderosa (refletir isso de alguma forma no balão) diz apenas uma palavra: "Parem." Todo o tempo há como uma luz irradiada a partir do homem de branco, o que é possível ver pelo ângulo que os rostos dos heróis são iluminados quando falam. O foco da luz em todos os quadros é sempre ele.

O homem de branco abaixa o rosto, triste, e se for possível refletir isso no quadrinho, solta um suspiro.

Homem de branco: "Nada tenho contra vós"

Alma (falando com dificuldade): "Desgraçado... Você matou... aquelas... crianças"

Homem de branco, olhando com alguma surpresa para o Alma, por ele ter conseguido falar: "Fiz apenas o que o Pai ensinou. A vida é ilusão, sofrimento é ilusão, morte é libertação. Apenas libertei estes inocentes."

Penitente: "Me solte... que eu... te liberto... filho da mãe!"

Homem de branco se volta, ainda mais surpreso: "Quem diria, vós sois são especiais... Talvez até conseguiríeis vos soltar, caso tivésseis tempo."

Homem de branco, baixando a cabeça, desalentado.: "Sabeis que vos entendo. Doeu-me encerrar estas pequenas vidas, só o fiz para buscar ser aceito novamente pelo Pai. Mas percebo, agora, que foi em vão: Ele sabe o que passa em nosso íntimo, sempre. Não mais tentarei provar a Ele que não me importo com vossa dor."

Página 14

Homem de Branco: "Vejo que sois soldados do Pai, assim como eu fui, quando era conhecido por Luz da Manhã. Mas vos alerto que sua devoção é sem valor para Ele."

Homem de Branco: "No momento em que questionei a dor que provocava e me recusei a matar em Seu Nome, o Pai me abandonou e baniu. Meu nome virou sinônimo de traição e maldade, quando só quis que, aqui como depois da morte, não houvesse dor."

Homem de Branco, com o rosto próximo do rosto de Alma: "Tu, Raul, em quem também habita a essência de Cortez, julgas que o amor por uma mulher te fizeste trair ao Pai. Mas questiona-te: como o amor, qualquer que seja, pode ofender Àquele que é a origem de todo Amor?"

Homem de Branco, com o rosto próximo do rosto de Penitente: "E tu... Penitente... cujo real nome nunca soubeste... No momento em que questionardes qualquer ordem do Pai, saibas que serás abandonado e banido, assim como o fui. Não esperes pelo perdão Dele, nem mesmo após 70 vezes 7 vezes, como vos foi prometido."

Quadro largo, com heróis ainda na mesma posição, e o homem de branco começando a levitar no centro da imagem. Dele sai uma luz forte, que por trás de seu corpo gera a ilusão de grandes asas.

Quadro largo, com heróis caindo ao chão na posição onde estavam. O homem de branco desapareceu.

Página 15

Os heróis se levantam. Alma pergunta ao Penitente:

Alma: "É verdade o que ele disse? Deus prometeu perdoá-lo, pelo que quer que seja?"

Penitente pega a faca que havia caído ao chão, sem falar nada. Alma insiste:

Alma: "Também procuro por perdão, preciso saber..."

Penitente, cortando a fala do outro: "Boa sorte com isso".

Penitente vai saindo, e Alma, com voz de Cortez, fala em sua direção:

"Você sabia que o número 7 é considerado sagrado pelos antigos hebreus, que significava a perfeição?"

Penitente para de andar e fala, sem se virar:

"E?"

Alma: "70 vezes 7 vezes é uma alegoria. Não quer dizer quatrocentos e noventa vezes. Quer dizer infinitas vezes".

Penitente fica calado, na mesma posição. A cabeça abaixada, como se estivesse pensando.

Alma: "O que você vai fazer?"

Penitente, sem se virar, andando em direção à escuridão da igreja: "Eu vou continuar minha missão. Quanto a você, ore por sua vida... e por minha alma".

Fim